

## **O CORPO EM MOVIMENTO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Luciene Nascimento Silva de Moura**  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN  
lucienemoura41@hotmail.com

**Kátia Macêdo Duarte**  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN  
Katia.duarte2012@gmail.com

### **RESUMO**

Este artigo pretende subsidiar o debate a cerca do trabalho pedagógico realizado na Educação Infantil é importante conhecermos as metodologias utilizadas pelos os professores para lecionar para essa faixa etária tendo em vista as demandas e necessidades e especificidades em metodológicas dessa faixa etária. Caracterizar a identidade do profissional da Educação Infantil da atualidade é uma tarefa densa, de extrema reflexão, uma vez que ao longo dos anos, assim como foi mudando a concepção de infância, foi alterando-se as características do educador infantil, pois também isso aconteceu com as questões metodológicas e profissionais. Nesse momento, há uma grande necessidade de voltarmos nossos olhares para reflexões acerca da formação necessária para o professor de crianças pequenas. Hoje, muita coisa mudou e são exigidas outras competências dos que educam as nossas crianças pequenas. Embora em quase todos os estudos seja exibido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. GIL, (1993, p. 65) e fundamentada em várias fontes, desde livros como: Freire (1999); Oliveira (2000); Hernandez, (1998), (1992), Jussara Hoffmann (1996) ate revistas, periódicos e artigos.

**Palavra – Chaves:** Educação Infantil, Creches, Corpo e Movimento

### **1. INTRODUÇÃO**

A linguagem tem sido um eixo de trabalho muito importante na Educação Infantil. Muitas propostas pedagógicas defendem a idéia de que a linguagem permeia as outras partes do currículo.

Na Educação Infantil, há que se considerar as diferentes linguagens presentes nas salas de aula e por que não dizer, presentes em nosso mundo contemporâneo. Temos de concordar que hoje é importante que o nosso aluno seja capaz de compreender e de se comunicar nas mais variadas linguagens, como: linguagem plástica, linguagem gestual,

linguagem musical, linguagem visual (imagem, cinema, dramatização), tecnológica entre tantas outras.

Considerando a linguagem como uma forma de comunicação, podemos incluir, que formas de linguagem utilizadas pela criança de Educação Infantil, como as brincadeiras, também são formas de se comunicarem com seu mundo. Assim sendo, uma proposta metodológica que se proponha a trabalhar com as múltiplas linguagens da Educação Infantil precisa ter, em suas atividades, o que chamamos de intencionalidade educativa ou seja, a intenção educativa que se pretende naquela ação; possibilitando à criança não só fazer uso das múltiplas linguagens, mas, sim, apropriar-se delas para viver no seu mundo, entendê-lo e representá-lo.

Ao considerarmos a escola como um local de aprendizagens e isso é mesmo uma importante função da escola precisamos concentrar esforços para incluir, no planejamento pedagógico, atividades que contemplem as múltiplas linguagens. De um modo prático, a escola precisa propor atividades que oportunizem discussões, reflexões, conversas, dramatizações e que envolvam música, artes além do que se faz já habitualmente.

Acompanhe o que afirma Oliveira (2002, p. 228). Criar muitas oportunidades de diálogo com as crianças e interessar-se em compreender o sentido que emprestam às suas próprias palavras em uma situação, falar de modo gramaticalmente correto sem, contudo, repetir as falas infantis “erradas” ou fazer troça delas (...) são um trabalho pedagógico dentro dessa perspectiva, como também o são as linguagens corporais e plásticas.

O trabalho com as múltiplas linguagens no ambiente da Educação Infantil não só demanda uma renovação nas ações pedagógicas, como na própria atuação do professor. Cabe ao educador organizar sua prática pedagógica de forma a utilizar com mais eficácia os espaços e privilegiar as diferentes linguagens que farão com que seus alunos utilizem gestos, brincadeiras, desenho, dança, música e contato com objetos artísticos como forma de aprender, de relacionar-se com o mundo e consigo mesmo.

### **1.1 Pedagogia de projetos didáticos**

Essa é uma tendência bem frequente na Educação Infantil. Um dos autores da atualidade que trata com muita propriedade desse assunto, é o espanhol Fernando Hernandez,

mas, na verdade, a idéia da educação por projetos de trabalho já era proclamada por John Dewey.

Na metodologia de projetos, os alunos deixam de ser meros expectadores das aulas e passam a sujeitos de seu próprio conhecimento, pois lançam mão de pesquisas para encontrar determinados resultados. O professor, dentro dessa óptica, passa a ser um pesquisador e não somente um transmissor de conhecimentos.

Os projetos de trabalho contribuem para uma resignificação dos espaços de aprendizagem de forma que eles se voltem para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participantes (HERNANDEZ, 1998 p. 47).

Deve-se ter em mente que os projetos pedagógicos devem ser organizados por grau de interesse e significado às aprendizagens infantis. Acompanhe o que exemplifica (OLIVEIRA, 2002, p. 234).

Os projetos didáticos organizam-se segundo temas sobre os quais as crianças vão tecer redes de significações. São propostos como estratégias de ensino que buscam superar uma visão de estabilidade e transparência do ambiente em que elas estão inseridas e abrem possibilidades para cada criança indagar, criar relações e entender a natureza cognitiva, estética, política e ética de seu ambiente, atribuindo-lhe significados.

Assim, estabelecemos alguns diferenciais no que se refere à pedagogia de projetos na Educação Infantil: o projeto pode ser um excelente aliado na educação de crianças, desde que leve em conta o significado da aprendizagem que se propõe para aquela criança e o quanto elas serão pesquisadoras de sua própria aprendizagem.

Percebemos que a prática pedagógica precisa de reflexões teóricas, pois optar por uma ou outra metodologia de ensino nas propostas curriculares de Educação Infantil significa demonstrar as idéias teóricas que o professor tem sobre o próprio desenvolvimento das crianças e a respeito do que é ensinar/aprender nesta faixa etária.

Na Educação Infantil da atualidade, as pré-escolas e creches podem construir com autonomia os próprios projetos pedagógicos. A discussão, portanto, toma outro foco: o de que o projeto pedagógico escolhido seja de qualidade. É esse o ponto mais importante do momento: garantir uma Educação Infantil de qualidade.

## 1.2 A Importância de trabalhar os movimentos na infância

A importância do movimento na educação da criança pequena torna-se evidente quando examinamos o Referencial Curricular Nacional para educação Infantil (1998, p.17), o qual nos diz que “é por meio do movimento que a criança se expressa e se comunica com o mundo através das expressões corporais e faciais, ao empregar o corpo como uma ferramenta para interagir com o mesmo”.

O movimento faz parte do cotidiano de todos, embora atualmente devido a facilidades oferecidos pela tecnologia, movimentar-se se tornou uma atividade pouco utilizada. Antigamente as crianças tinham grandes espaços para brincar, correr e explorar suas habilidades motoras, porém com a modernização e todas as facilidades oferecidas pela tecnologia, as crianças pouco brincam nesses espaços, voltando sua atenção para jogos eletrônicos, celulares, i-pad e tantas outras tecnologias se tornando sedentárias e limitando cada vez mais a experimentação ampla de seus movimentos

Ao entrar na creche a criança se vê num mundo novo e precisa adaptar-se rapidamente as adequações das estruturas afetivas, motoras, cognitivas e sociais oferecidas naquele espaço escolar ela vai se submeter a novas aprendizagens. Ela já trás consigo conhecimentos sobre seu movimento corporal adquiridos anteriormente nos seus espaços de vivências. E é na Educação Infantil que se dará continuidade ao ensino de maneira global. A criança irá se desenvolver em todos os aspectos motor, cognitivos, afetivos, sociais. Portanto, a Educação Infantil deve sistematizar e ampliar conhecimentos tendo atenção ao cuidado e educação corporais que constituem cada idade da infância.

A creche deve ser entendida como um lugar de vivência, de aprendizagem e de experiências para as crianças. O movimento faz parte dessas experiências, onde deve-se transformar-se numa parte construtiva da aprendizagem e da vivência na creche, pois segundo Miranda (2008) aprender a mover-se envolve atividades como tentar, praticar, pensar, tomar decisões, avaliar, ousar e persistir.

Diante dessa visão, o corpo em movimento desempenha um importante papel na vida das crianças, pois contribui para seu desenvolvimento total. Ao movimentar-se a criança busca equilíbrio, segurança, coordenação motora, ludicidade e isso faz com que se desenvolva de forma plena, pois a infância é um período muito intenso de atividades, portanto a criança precisa brincar, correr, manipular objetos, explorar o mundo ao seu redor e é na Educação Infantil que ele terá mais oportunidades para aprimorar suas habilidades a partir do

movimento do corpo, da ludicidade como fontes norteadoras do seu processo de desenvolvimento pessoal e de ensino aprendizagem.

Diante do exposto objetiva-se investigar as concepções e práticas docentes acerca do Movimento na Educação Infantil, e para isso, a futura pesquisa se propõe a responder alguns questionamentos: Quais as concepções que os professores têm em relação ao movimento como ação educativa e como instrumento pedagógico de ensino aprendizagem?

No que diz respeito à metodologia, o trabalho far-se-á por meio de estudo bibliográfico, ou seja, um “estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral, que serve como instrumento analítico para qualquer outro tipo de pesquisa” (MORESI, 2003, p 10.), e sessões de observação e entrevistas com professores da educação infantil nas creches do Sistema Municipal de Ensino de Cajazeiras –Pb.

### **1.3 A formação do professor de Educação Infantil**

Como referência para a formação de professores da Educação Infantil, temos o artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a seguir:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino

Fundamental a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. Conferir na Lei, a formação de professores deverá ser, prioritariamente, realizada em nível superior, mas considerando a diversidade cultural brasileira e as diferentes formações dos educadores nos mais diversos estados do país, também são aceitos professores na Educação Infantil, professores formados em nível médio, no curso Normal, substituto do curso de Magistério.

O que se tem percebido, na prática, é que municípios e instituições particulares que contratam professores de Educação Infantil tem preferido professores com formação superior.

Porém, amplamente discutido na realidade da escola de crianças pequenas, o PDE, no que diz respeito à formação de professores, não se mostrou passível de execução na realidade brasileira, visto que uma grande parte dos profissionais que trabalhava nessa área não tinha formação específica, especialmente nas creches onde muitos profissionais não habilitados prestam atendimento a uma grande parcela da população.

Isso não significa dizer que os profissionais devem ser aceitos nas realidades de trabalho com somente a formação a nível médio, isso significa, como aponta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 39, v. 1) que:

As diferentes redes de ensino deverão colocar-se a tarefa de investir de maneira sistemática na capacitação e atualização permanente e em serviço de seus professores sejam das creches ou pré-escolas, aproveitando as experiências acumuladas daqueles que já vêm trabalhando com crianças há mais tempo e com qualidade.

A formação do docente para atuar na Educação Infantil é questão urgente em nosso meio educacional, como também o é em outros países. Conforme destacam Cristine Pascal e Anthony Bertron, citados por Sanches (2003, p. 57):

Há clara evidência de que a qualidade do professor é um determinante central na qualidade e eficiência dos programas de Educação Infantil (...) se quisermos melhorar a qualidade da educação de crianças pequenas devemos nos preocupar com a qualidade de seus professores.

Compreendemos que faz-se necessário melhorar o atendimento e a educação ofertada às crianças de 0 a 5 anos é para fornecer elementos de reflexão de como a necessidade disso é iminente. Formar o profissional da Educação Infantil é um dos desafios da Educação Infantil da atualidade e precisa ser assumido por todas as instâncias educativas, ou seja, é necessário conceber o professor como elemento primordial da equipe de mudanças, isso nos remete a algumas implicações.

A valorização de sua atuação por parte das instâncias públicas e de ensino, no que se refere a investimentos que traduzam condições dignas de vida e trabalho, implantação e adequação de programas institucionalizados que o capacite a dominar as suas habilidades e adquirir tantas quantas sejam necessárias a contribuir para a formação do indivíduo polivalente que o mercado de trabalho exige, capacitação não somente para comunicar, como também para desenvolver práticas voltadas para a realidade do contexto social de sua atividade profissional, bem como a necessidade iminente da revisão de sua prática e de sua formação profissional, baseado na reflexão.

A reflexão sobre a prática pedagógica tem sido ultimamente o discutindo e os formadores de professores, para se referirem às tendências de formação do educador. Atualmente, torna-se difícil encontrar referências escritas sobre propostas de formação de professores que, de algum modo, não incluam o conceito de reflexão como elemento estruturador.

Sendo assim, estamos de acordo com o que afirma Freire (1997, p. 43), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. A necessidade de formar professores que reflitam sobre sua própria prática é um instrumento essencial ao desenvolvimento do pensamento e da ação docente (SCHÖN, 1995). Os conhecimentos e competências adquiridos pelo professor, antes e durante a sua formação inicial, têm se mostrado insuficientes para o exercício das suas funções ao longo de toda a carreira. Diferente do que se pensar, o professor está longe de ser um profissional acabado e amadurecido no momento em que recebe a sua habilitação profissional.

## **2.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O desenvolvimento desse trabalho ocorrerá através de pesquisas bibliográficas referentes qual a importância da prática docente na educação infantil trabalhando os eixos temáticos como corpo e movimento, a ludicidade. A partir de resultados obtidos através de pesquisas bibliográfica.

### **2.1 Tipo, Enfoque e Nível de Investigação**

Quanto ao nível de investigação é uma pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo o trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho.

No que se trata de uma investigação bibliográfica é aquela que se desenvolve “[...] a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]” SANTOS, (2004, p.20). Nesse sentido, é uma pesquisa com o enfoque qualitativo que não se usa as técnicas da pesquisa de campo.

Para Prestes (2008, p.26): executar esse nível de investigação, faz-se necessário.

Deve-se fazer um levantamento dos temas e tipos de abordagens já trabalhados por outros estudiosos, assimilando-se os conceitos e explorando-se os aspectos já publicados, tornando-se relevante levantar e selecionar conhecimentos já catalogados em bibliotecas, editoras, videotecas, na internet, entre outras fontes.

### **2.2 Método, Técnica e o Procedimento de Investigação**

Nesse contexto, a pesquisa de nível bibliográfico é uma investigação que se dedica a estudar teóricos, revendo criticamente as considerações paradigmáticas, possibilitando novas compreensões de fenômenos voltados às mais diferentes áreas de conhecimento.

O método que se pretende utilizar na pesquisa será o método dedutivo, que parte de teorias já elaboradas por teóricos e estudiosos. Para Gil (2002) “Nesta parte, descreve-se os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa. Sua organização varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa”

### 3. CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

Compreendermos propostas metodológicas disponíveis para o trabalho pedagógico na Educação Infantil. Pudemos refletir especificamente sobre três metodologias diferenciadas no trabalho de Educação Infantil: o trabalho pedagógico com múltiplas linguagens na Educação Infantil, o jogo como recurso privilegiado de desenvolvimento da criança pequena e a pedagogia de projetos didáticos, refletindo que estas não são as únicas formas de ensinar crianças pequenas, mas são formas que dão certo por serem coerentes com os estudos sobre desenvolvimento infantil.

Por fim, percebemos juntos como é importante que a escola de Educação Infantil tenha teoria para compor sua proposta pedagógica de forma a oportunizar aos seus alunos as aulas mais significativas que vão gerar grandes aprendizagem.

Na formação do profissional da Educação Infantil da atualidade. Juntos, estabelecemos boas bases para reflexões acerca dessa formação, passando pelo contexto histórico até chegar nas características da formação profissional do educador infantil de nossos dias, delineando algumas perspectivas atuais. Destacamos que mesmo que a formação de professores não fosse uma obrigatoriedade legal, podemos chamar que seria uma obrigatoriedade moral, uma vez que a garantia de uma Educação Infantil de qualidade, passa seguramente pela formação adequada de seus professores.

### 4. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

MACHADO, Maria Lucia de A. **A Formação dos profissionais docentes e não docentes da Educação Infantil.** In: Educação Infantil: contruindo o presente. Campo Grande: UFMS, 2002.

NÓVOA, Antonio. (Coord.). **Os professores e sua formação.** Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

PALACIOS, Jesus; PANIAGUA, Gema, **Educação Infantil: resposta educativa à diversidade.** Porto Alegre: Artmed, 2007

SANCHES, Emília Cipriano. **Creche: realidade e ambigüidade.** Petrópolis: Vozes, 2003.

SCHÖN. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: NÓVOA, Antonio. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom